

PRÁTICA AUTOMEDIAL NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO DO IFCE PELO PIBID: RACIONALIDADE ESTÉTICA E A HETEROBIOGRAFIZAÇÃO CURRICULAR

João Pedro de Souza Serpa ¹

Yane de Araújo Ximenes ²

Samyra de Moraes Fernandes ³

Samara Moura Barreto ⁴

Luiz Sanches Neto ⁵

Luciana Venâncio ⁶

RESUMO

Nossa apreensão pedagógica propõe narrar um ato experiencial de prática automedial nas aulas de educação física escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de modo a significar a racionalidade estética no contexto da heterobiografização em tematização curricular. A heterobiografização é situada no campo das aprendizagens obtidas a partir da escuta e interpretação das narrativas de experiência do outro. Considerando que nossa premissa pedagógica no PIBID está imbuída de uma transformação educativa atenta a emancipação com princípios éticos, políticos e estéticos, estivemos como autoras(es) de uma prática automedial propositiva-colaborativa com a construção da sala de imersão temática do I Fórum de Ensino Médio do IFCE *campus* Fortaleza, *lócus* da nossa ação pedagógica nesse programa. A sala de imersão temática teve como objetivo construir artefatos narrativos escritos e audiovisuais sobre o que dizem/pensam/sentem os/as estudantes dos cursos integrados ao médio sobre o currículo. A apreensão do gesto automedial no PIBID foi mobilizado pela constituição de ateliês biográficos junto aos/as estudantes do Curso Técnico Integrado em Química e Curso Técnico Integrado em Informática. A heterobiografização situada a análise curricular do ensino médio integrado em torno das narrativas (escritas e estético-visuais) desenvolvidas como prática automedial do PIBID junto às juventudes apontaram para os sentidos da relação entre justiça curricular, marcadores sociais e a

¹ Discente do Pibid. Licenciando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará - UFC, jpsouzaserpa@gmail.com;

² Discente do Pibid. Licencianda pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará - UFC, yaneximenes43@gmail.com;

³ Discente do Pibid. Licencianda pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará – UFC, samyraeducacaofisica@gmail.com;

⁴ Professora do Instituto Federal do Ceará. Supervisora do PIBID - NID educação física da Universidade Federal do Ceará: Doutora em educação, Universidade Estadual do Ceará – CE, samara.abreu@ifce.edu.br;

⁵ Doutor em Pedagogia da Motricidade Humana pela UNESP. Docente da Universidade Federal do Ceará - CE, luizsanchesneto@ufc.br

⁶ Coordenadora de área do PIBID de Educação Física da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Educação pela UNESP. Docente da Universidade Federal do Ceará - CE, luvenancio@ufc.br.



psicopolítica. Além disso, conduziu os/as estudantes a refletirem suas subjetivações pela leitura das realidades em que estão inseridos/as cujas fruições estéticas produziram atos reflexivos para uma consciência libertadora. Ao mesmo tempo, apresentaram aos(as) pibidianos(as), uma experiência de autoformação docente imbuída por uma racionalidade estética, tão necessária aos processos de humanização na e pela educação física preocupada com as sensibilidades enquanto práxis política e pedagógica, a fim de revelar experiências de ensino e de aprendizagem singulares transformadoras.

Palavras-chave: Gestualidade medial, heterobiografização, estética, educação física escolar, PIBID.

INTRODUÇÃO

Nossa apreensão pedagógica propõe narrar um ato experiencial de prática automedial (Delory-Momberger; Bourguignon, 2023) nas aulas de educação física do Instituto Federal do Ceará pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de modo a significar a racionalidade estética no contexto da heterobiografização em tematização curricular. A heterobiografização é situada no campo das aprendizagens obtidas a partir da escuta e interpretação das narrativas de experiência do outro (Reis, 2020).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, com o objetivo de “fomentar a iniciação à docência de estudantes de instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena para atuar na educação básica pública” (Brasil, 2007). Atualmente o PIBID é regulamentado pela Portaria CAPES nº 90 de 2024, sendo alterado pelas Portarias: 157/2024; 221/2024; 312/2024; 59/2025.

Estamos inseridas(os) no subprojeto/núcleo de iniciação à docência de Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), ano 2024, conforme edital 14/2024, cuja escola-campo é o Instituto Federal do Ceará *campus* Fortaleza. Assumimos o PIBID da Educação Física e os seus processos didáticos, teóricos e metodológicos como fundamentais para o exercício da docência, referência crítica para tensionar e cotejar os marcos teóricos a partir das práticas educativas inclusivas, antirracistas, antissexistas e outras epistemologias e saberes emergentes nas realidades escolares que implicam o desvelar dos marcadores sociais de classe. Esta perspectiva no subprojeto da Licenciatura em Educação Física do PIBID está





ancorada na educação antirracista e nas lutas dos próprios sujeitos por emancipação – na complexidade das questões identitárias de sua experiência de vida – contra as certezas que corroboram as desigualdades (Gomes, 2017) presentes nos currículos e práticas corporais constituídas pela cultura, movimento, corpo e ambiente (Sanches Neto, 2017; Sanches Neto, Venâncio, 2020).

METODOLOGIA

Considerando que nossa premissa pedagógica no PIBID está imbuída de uma transformação educativa atenta a emancipação com princípios éticos, políticos e estéticos, estivemos como autoras(es) de uma prática automedial (Delory-Momberger; Bourguignon, 2023) propositiva-colaborativa com a construção da sala de imersão temática do I Fórum de Ensino Médio do IFCE *campus* Fortaleza, *lôcus* da nossa ação pedagógica nesse programa.

A sala de imersão temática teve como objetivo construir artefatos narrativos estéticos-visuais; sobre o que dizem/pensam/sentem os/as estudantes dos cursos integrados ao médio sobre o currículo. Por sua vez, o fórum teve como objetivo problematizar a relação política-pedagógica sobre a contrarreforma do ensino médio (Moura, 2024) na/para a formação crítica e reflexiva, em tempos de políticas educacionais pautadas na uberização educativa e na autoexploração das juventudes em leitura do mundo do trabalho.

Compreendemos a noção de automedialidade conforme nos diz Delory-Momberger e Bourguignon (2023) como uma transitividade que faz emergir os desvios e a exteriorização necessária para mediar a relação do sujeito consigo, e percebemos por meio dela a aproximação com as práticas autoformadoras de criação estética (Abreu, 2020), em contextualização com a teoria da ação revolucionária (Freire, 2018) e da análise sobre a justiça social (Sanches Neto et al., 2024).

A apreensão da prática automedial no PIBID foi mobilizada pela constituição de ateliês biográficos junto aos/as estudantes do Curso Técnico Integrado em Química e Curso Técnico Integrado em Informática do IFCE *campus* Fortaleza, semestre 2024.2, no processo de didatização nas aulas de educação física escolar, em preparação para o fórum. O dispositivo pedagógico foi constituído por três professoras-pesquisadoras que compunham a comissão organizadora do Fórum, sendo uma delas, a professora supervisora do PIBID,

tomando como inspiração o dispositivo de análise de incidentes críticos proposto por Sanches Neto et.al (2023) (Quadro 1):

Quadro 1: Dispositivo pedagógico constituído para elucidação narrativa no I Fórum do Ensino Médio Integrado, IFCE *campus* Fortaleza.

<i>Eu gosto de vir pra aula porque ...</i>	<i>As aulas ficariam melhores se...</i>	<i>O desejo de estar/permanecer no IFCE aumenta quando...</i>	<i>Meu sonho pra juventude brasileira é...</i>
<i>Eu não gosto de vir pra aula porque...</i>	<i>Nas aulas sinto falta de...</i>	<i>O desejo de estar/permanecer no IFCE diminui quando...</i>	<i>Ao finalizar o ensino médio integrado no IFCE eu pretendo fazer...</i>

Fonte: Adaptado de Sanches Neto et al. (2023)

A prática medial compreendeu a constituição de 4 ateliês biográficos, a saber: (Quadro 2):

Quadro 2: Ateliês biográficos e os referentes da heterobiografização curricular

Ateliês biográficos	Referentes da heterobiografização curricular
Ateliê I: 1 hora/aula	Produção de narrativas escritas em reflexividade sobre as perguntas geradoras;
Ateliê 2: 1 hora/aula	Transcrição das narrativas escritas em narrativas estéticas-visuais;
Ateliê 3: 1	Apresentação, contextualização e interpretação das

hora/aula	narrativas (escritas e artística-visuais) por meio de círculo reflexivo biográfico, em tematização curricular;
Ateliê 4: 4 horas/aula	Organização e visitação à sala imersiva do I Fórum do Ensino Médio Integrado do IFCE <i>campus</i> Fortaleza.

Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es

Os referentes da heterobiografização curricular estabeleceram o cotejamento analítico em apropriação de um pensamento reflexivo com as juventudes que é apontada a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A heterobiografização situada a análise curricular do ensino médio integrado do IFCE *campus* Fortaleza em torno das narrativas (escritas e estético-visuais) desenvolvidas como prática automedial do PIBID (Figura 1) com às juventudes apontaram para os sentidos da relação entre justiça curricular, marcadores sociais e a psicopolítica (Han, 2014).

Por sua vez, a psicopolítica passa a ser compreendida pelas relações autênticas de dominação em que o Estado, os indivíduos, a sociedade, as tecnologias e a inovação se relacionam e marcam a contemporaneidade de uma forma sinistra e obscura, impedindo avanços humanísticos também no campo educacional, pois se opera um conjunto de mecanismos de domínio que perpassa por artefatos conectados em uma lógica cada vez mais sedutora, baseada no neoliberalismo, na digitalização social e em um ativismo de produtividade, pressionando os indivíduos de forma doentia (Han, 2014; Viana, 2023). Essas formas de opressão são mais exacerbadas quando implicadas pelos marcadores de gênero, raça, classe, entre outros, cuja reprodução também é interpenetrada nas relações de poder instituídas nos currículos para as juventudes, na leitura sobre o mundo do trabalho na realidade capitalista.

Figura 1: Gestualidade medial e Heterobiografização curricular pelo Pibid





Fonte: Elaborado pelas/os autoras(es)

A intercompreensão pela heterobiografização em prática medial junto ao PIBID, situada a análise curricular do ensino médio integrado do IFCE, conduziu os/as estudantes a refletirem suas subjetivações pela leitura das realidades em que estão inseridos/as cujas fruições estéticas produziram atos reflexivos para uma consciência libertadora.

Ao mesmo tempo, apresentaram aos(às) pibidianos(as), uma experiência de autoformação docente (Abreu, 2020) imbuída por uma racionalidade estética, tão necessária aos processos de humanização na e pela educação preocupada com as sensibilidades enquanto práxis política e pedagógica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perseguimos na busca de evidências do aprofundamento teórico entre a educação e a práxis libertadora no campo empírico da educação e da educação física escolar, no que diz respeito às narrativas enquanto prática de si, a fim de revelar experiências de ensino e de aprendizagem singulares (Venâncio, 2019) com as juventudes.

Entre essas evidências, temos desvelado a prática automedial estreitada pelo paradigma antropoformador como uma possibilidade heurística na formação inicial de professores/as em apropriação da racionalidade estética, potencializada pelo PIBID em contexto de libertação.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

Abreu, S. M. B. **Autoformação docente na experiência de supervisão do PIBID: transações para uma práxis pedagógica emancipatória na educação física**. 2020. 330 f. Tese (Doutorado em 2020) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=98506>> Acesso em: 17 de mai. de 2025.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 359–371, maio 2006.

DELORY-MOMBERGER, C.; BOURGUIGNON, J.-C. Medialidades biográficas, práticas de si e do mundo. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 8, n. 23, p. e1129, 2023. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/19443>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HAN, B. C. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOURA, D. H. Contrarreforma do ensino médio (Lei nº 13.415/2017): centralidade das parcerias público-privadas nas redes estaduais de educação do Nordeste (2016-2022): Contrarreforma de la educación secundaria (Ley no 13.415/2017): centralidad de las alianzas público-privadas en las redes educativas estatales del Nordeste (2016-2022). **Revista Cocar**, [S. l.], n. 27, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9107>. Acesso em: 24 maio. 2025.

REIS, R. Pesquisa biográfica e heterobiografização: Fonte de aprendizagens para o/a pesquisador/a. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 295–309, 2020. DOI: 10.21814/rpe.19748. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/19748>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SANCHES NETO, L. et al. Readdressing democracy and social justice: coping with inequalities in physical education. **Curriculum Perspectives**, v. 44, p. 439–451, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s41297-024-00269-4>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SANCHES NETO, L. et al. Perspectives on social justice when becoming a teacher-researcher in the practicum: insights from physical education teacher education. **Frontiers in Education**, v. 8, 1174751, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/feduc.2023.1174751>





VENÂNCIO L. A relação com o saber e o tempo pedagogicamente necessário: narrativas de experiência com a educação física escolar. **Revista de Estudos de Cultura**, v. 5, n.14, p. 89–102, 2019. <https://doi.org/10.32748/revec.v5i14.13268>

VIANA, M. dos S. A psicopolítica em Byung-Chul Han: introdução para a crítica das novas tecnologias-inovações de poder: an introduction to a critique of new technologies-innovations

of power. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, 2023. DOI: 10.12957/irei.2023.75017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/75017>. Acesso em: 7 jul. 2025.

